O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 6 DE ABRIL DE 1889

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:783

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—TRABALHOS PARLAMENTARES.—ACTOS DA COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DO DISTRICTO.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—TELEGRAMMAS.—SECÇÃO PARLAMENTAR.—NOTICIARIO.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DO PORTO.—SECÇÃO AGRICOLA.—SECÇÃO LITTERARIA: O PHOTOGRAPHO, *por Joseph Montet*.—PARTE OFFICIAL.—REPOSITORIO.—FOLHETIM: IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.—CARTA DO PORTO.

AVEIRO

TRABALHOS PARLAMENTARES

Está reunido o parlamento. Estão de novo a funccionar as côrtes geraes da nação. Esperam uns que a sessão seja brava, e que se reproduzam os processos de arruaça, ou volvam á scena os meios impeditivos, em que a opposição gastou oito dias discursando a esmo sobre o modo de propor. São outros do parecer, e este é o maior numero, que o corpo legislativo adoptará outras praxes, exemplificando que comprehendeu melhor os seus deveres politicos. E como das apprehensões dos primeiros e da conclusão dos ultimos, nada se pode por emquanto dizer, o que se nos affigura mais plausivel, é que se aguardem os factos, para poderem ser apreciados com o maximo desprendimento.

Não basta fallar e arguir. O paiz está cansado de representações espectaculosas, e de diatribes descabeladas. Convinha que ao labor do facciosismo succedesse o periodo do trabalho util. Não basta ralhar e dizer mal do governo, ou dizer mal e ralhar da opposição. O que é preciso é, que se deduzam bem os articulados, e se tenham em subida consideração os direitos imprescriptiveis do paiz.

Se uns atacam e outros defendem com encarniçamento, o paiz que não foi ouvido na contenda, tem de perguntar, porque é e para que é a lucta, visto que não outhorgou poderes para ser representado, nem quer tomar parte na requesta? A opposição falla em nome do povo, mas o povo é que não lhe passou para isso procuração bastante. O governo allega que pugna pelos interesses do paiz, e que é dever seu luctar contra a inversão dos principios, evangelisada pelos seus adversarios, que, verdade, verdade, valem menos que elle.

A grande maioria do paiz, ou é indifferente ás peripecias do jogo que vae fazer-se no vasto edificio de S. Bento; ou se se deixa uma ou outra vez apaixonar, é para protestar contra o modo inconveniente, porque se faz a politica portugueza. Berram os descontentes porque deixaram de satisfazer as suas ambições. Querem posta e quinhão de influencia, e d'aqui o incentivo para o combate, a razão unica das arremettidas contra os baluartes do poder.

Patriotismo, abnegação, desinteresse, onde estão? Se algum d'estes sentimentos levantados influisse nas hostes que se degladiam, tratar-se-iam com gravidade as questões de principios, lidariam todos no empenho de serem verdadeiramente uteis ao paiz. Nenhum seria o primeiro a quebrar a linha de respeito, ninguem quereria a responsabilidade de se apresentar como excepção. Mas em vez d'isso, o que acontece? Os partidos fraccionam-se. Não é só Roma e Avinhão que ficam em campo. Ha mais seitas, porque cada cabo de guerra se julga habilitado a levantar pendão, embora prescinda da caldeira para não ter que arraçoar a respectiva mesuada. E n'este pendor cavado pelo desequilibrio, e n'este tumultuar de ambições que se chocam e neutralisam, dispendem-se as forças vitaes de cada parcialidade, sem vantagem alguma apreciavel para as instituições ou para a nação.

Na França republicana levanta-se a crusada contra o parlamentarismo. Em Portugal monarchico o obstruccionismo vinga substituir as praxes constitucionaes, e são as facções quem arrasta na sua orbita d'atracção elementos que tinham vitalidade sobeja para conterem o movimento que não se inspira nas conveniencias publicas legitimas.

Chama-se a isto e muito bem falta de orientação politica. Cada partido aspira a dictar a lei. E por isso trama e conspira abertamente. Não faz d'isso misterio. Sacrifica tudo ao seu egoismo. E' a depravação de costumes. E' o aniquilamento causado pela cubiça. Os que trabalham aquietam-se, e como que vivem na penumbra. Os parasitas tramam, arremettem, calculando que a soffreguidão lhes dará o triunfo, como que se n'este movimento de vaivem a sociedade cedesse aos empuchões da colera sobreposse ou da ambição desregrada.

E' por isso que ninguem olha para S. Bento, esperando que de lá venha a palavra magica que obrigue o paiz a caminhar. O *surge et ambula* não o pode proferir o parlamento a quem falta auctoridade para grupar e dar direcção aos elementos, que nos estados representativos abatem ou elevam as situações e os partidos. Os clamores da tribuna não chegam sequer a eccoar cá fóra, porque as facções se encarregaram de desprestigiar o que havia ainda de nobre e levantado no regimen constitucional. Se em França a republica marcha aceleradamente para o seu occaso, em Portugal o parlamentarismo está agonisante. Mesmo aqui a imprensa que foi uma força, é hoje em grande parte um repositorio de lama fétida, cujas exhalações como que viciam o ar respiravel.

Este triste convencimento chegou já a muitos, e d'aqui a pouco terá o consenso de quasi todos. Calumnia-se conscientemente. Não ha nada respeitavel para os diffamadores. A audacia substituiu a logica. O calão chegou a ter foros de linguagem vernacula. Nas côrtes a injuria transtormou-se em arma de guerra. Onde resoaram os clamores de um povo sedento de justiça, ouve-se hoje a vozeria descomposta de um rancho de collarejas, para quem o doesto vale mais que os interesses da communidade.

E' por isso que o paiz arreda com tedio os olhos da arena em que se debatem as paixões e o egoismo, em que se proferem banalidades ou insultos, em que se appella para a liberdade para a humilhar e reduzir, em que se invocam os direitos do povo, mas para os affrontar e violar, servindo de egide á ambição descaroavel, que encobre a ausencia total do patriotismo. E' esta a feição da epoca, que nos levará fatalmente ao oprobrio e á ruina.

E' por isso que a sessão de 1889 não deixará um vestigio luminoso da sua passagem. Perder-se-ha tempo mais que precioso em pugnas estereis ou em combates inglorios; mas nenhum facto importante ficará registrado na chronica portugueza. Os partidos parecem condemnados a uma lucta inutil para o bem, desmoralisando o que ainda resta de bom, como se a sua missão fosse obra da fatalidade.

ACTOS DA COMMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL DO DISTRICTO

São da commissão executiva da Junta Geral do districto as seguintes deliberações, tomadas na sua sessão de 3 do corrente:

A CASTRO MATTOSO

Ex.mo sr.—Tenho o prazer e a honra de communicar a v. ex.ª, que em sua sessão de 3 do corrente, esta Commissão Districtal, delegada da Junta Geral do districto de Aveiro, deliberou consignar na acta respectiva um voto de profundo reconhecimento a v. ex.ª pela inexcedivel sollicitude e patriotica dedicação com que tem advogado e promovido, perante o governo de Sua Magestade, todos os progressos e prosperidades d'esta terra, que se gloria de lhe ter sido berço, e de lhe ter dado pela primeira vez ingresso no parlamento nacional, e principalmente pelos relevantes serviços por v. ex.ª prestados para o deferimento da representação de 12 de maio de 1888, em que esta Commissão pediu a construcção, que acaba de ser ordenada, da Ponte de S. João de Loure sobre o rio Vouga, e suas avenidas.

Testemunha presencial d'esses benemeritos serviços, cumpri apenas um dever levando-os ao conhecimento d'esta Commissão, e com ella me congratulo por nos competir ser interprete para com v. ex.ª dos sentimentos de affectuosa gratidão que todos os aveirenses lhe consagram.

Deus guarde a v. ex.ª—O presidente da Commissão Districtal, *Dr. José Maria Barbosa de Magalhães.*—Ill.mo e ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte Real—Lisboa.

A EDUARDO JOSÉ COELHO

Ex.mo sr.—Cumpro a grata missão que a Commissão Districtal, delegada da Junta Geral do districto de Aveiro, me incumbiu, de vir reconhecidamente agradecer a v. ex.ª o deferimento, que se dignou dar á nossa representação de 12 de maio de 1888, mandando abrir concurso para adjudicação da empreitada de construcção da Ponte de S. João de Loure, e suas avenidas, sobre o rio Vouga. E' de tão largo alcance este importantissimo melhoramento, que o nome do illustre e benemerito ministro, que o decretou, ha de ficar memoravel nos annaes dos progressos d'este districtó. E dignando-se v. ex.ª receber estes protestos de profundo reconhecimento, apenas nos dá occasião de sermos interpretes do sentir geral e sincero dos povos que temos a honra de representar.

Deus guarde a v. ex.ª—O presidente da Commissão Districtal, *Dr. José Maria Barbosa de Magalhães.*—Ill.mo e ex.mo sr. Eduardo José Coelho, ministro das obras publicas.

AOS DEPUTADOS DO DISTRICTO

Ex.mo sr.—Cumprindo a deliberação tomada pela Junta Geral d'este districto em sua sessão de 1 do corrente, tenho a honra de sollicitar de v. ex.ª que, constituido em commissão com os demais srs. deputados da nação portugueza, eleitos pelo districto de Aveiro, se dignem apresentar pessoalmente, ao ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, os protestos de viva e profundissima gratidão, que, pelos seus relevantes e memoraveis serviços a esta circumscripção administrativa, durante a sua brilhante e gloriosa gerencia da pasta das obras publicas, lhe consagram os aveirenses.

Parecen a esta Junta Geral que não tinha ao seu alcance maneira mais solemne e mais authentica de affirmar áquelle benemerito estadista, portentoso parlamentar e brilhantissimo escriptor, a admiração que lhe causa o seu prodigioso talento, a veneração que consagra ás suas eminentes qualidades de coração e de caracter, e o reconhecimento que lhe tributa pelos muitos e excepcionaes beneficios com que dotou todo o paiz e especialmente esta terra, do que confiar da brilhante illustração de v. ex.ª a interpretação d'este sentir sincero e geral dos povos de que são legitimos e fieis representantes. E decerto que bem melhor do que esta Junta v. ex.ª saberá tornar esta manifestação digna do alto pensamento que a inspirou.

Deus guarde a v. ex.ª—*Dr. José Maria Barbosa de Magalhães.*

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 29 DE MARÇO DE 1889

Deliberou não suspender o orçamento ordinario da camara municipal de Agueda, para o corrente anno civil de 1889, approvado em sessão da referida camara de 6 do corrente mez.

Approvou os projectos e orçamentos das seguintes tres estradas municipaes do concelho de Albergaria a Velha a saber:

Do Reguinho ao Barreiro; de Valmaior a Ribeira de Fragôas, lanço do Ribeiro do Coval da Mó ao Caminho de Gavião; e de Valmaior ás Almas do Souto de Gavião, lanço da Ponte de Rondo a Rondo.

Deliberou, no uso da faculdade que lhe confere o artigo 27 do Codigo Administrativo, e ouvida a Junta Escolar e o sub-inspector do respectivo circulo, nos termos do artigo 40 da lei de 2 de maio de 1878, suspender por trinta dias de exercicio e vencimento José Joaquim Rodrigues, professor d'ensino primario da freguezia de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga, em vista do processo de investigação a que se procedeu por accusações contra o mesmo professor.

Deliberou passar alvará e guias para pagamento do sello a José Pinheiro Nobre, mestre de musica e canto coral da secção Barbosa de Magalhães do Asylo-Escola districtal, visto ter-lhe sido permittido pagar em 48 prestações os respectivos direitos de mercê.

SESSÃO DE 3 DE ABRIL DE 1889

O presidente communicou que por portaria de 30 de março ultimo, publicada no *Diario do Governo* chegado hoje, fôra completamente deferida a representação dirigida ao governo por esta Commissão em sessão de 12 de maio de 1888, pois se determinára que a construcção, completa, de uma ponte e suas avenidas sobre o rio Vouga, nas proximidades de S. João de Loure, constitua uma empreitada geral sob a denominação de «Ponte de S. João de Loure e suas avenidas», e que por espaço de 60 dias, que terminam em 29 de maio proximo, se abrisse concurso para a adjudicação d'essa empreitada, sendo a base da licitação reis 55:000$000, e devendo o concorrente apresentar um ante-projecto e descripção da obra a construir, e que por tanto, tendo sido efficazmente coadjuvado nas suas instancias perante o governo para a realisação d'este importantissimo melhoramento districtal pelo illustre e benemerito deputado da nação, o sr. dr. Castro Mattoso, cuja sollicitude e dedicação pelos progressos e prosperidades d'este districto tantas vezes e tão brilhantemente se tem manifestado, propunha que se lhe consignasse n'esta acta um voto de profundo agradecimento por tão relevantes e patrioticos serviços, e que d'esta deliberação se lhe désse conhecimento. Esta proposta foi approvada sem discussão, deliberando-se tambem agradecer ao sr. ministro das obras publicas o deferimento que assim se dignára dar á representação d'esta Commissão Districtal.

Telegrammas

Acabamos de receber os seguintes:

Ao *Campeão das Provincias*—Aveiro

LISBOA 5, Á'S 11 H. E 55 M. DA TARDE

Reunião da maioria numerosa, imponente.

Fallaram os srs. Luciano de Castro, Navarro, Marianno, Alves da Fonseca, Coelho, Réssano, Elvino, Mattoso dos Santos, etc., etc.

Protestos vehementes contra a carta de Vicente Monteiro.

Eleitos laeders da maioria os srs. Marianno, e Navarro.

Vão ser nomeados mais louvados judiciaes.

M.

Outro telegramma diz:

Presidiu o sr. Coelho de Campos, tendo por secretarios os srs. Alpoim e A. Brito. Fallou primeiro o sr. presidente do conselho, congratulando-se com a attitude da maioria e declarou que tinha a plena certeza de que o governo continuaria a merecer o seu apoio com que inteiramente contava.

Seguiu-se o sr. conselheiro Emygdio Navarro, agradecendo muito, commovido aos seus antigos collegas a leal camaradagem e á maioria tantas e tão grandes provas de dedicação. O seu discurso foi verdadeiramente monumental, fulminando a carta do sr. V. Monteiro.

Por parte da maioria fallaram os srs. Alves da Fonseca, Baptista de Souza, Mattoso dos Santos e Elvino de Brito. Louvaram toda a marcha do governo, promettendo continuar a apoial-o. Fallaram tambem os srs. Conselheiros Marianno de Carvalho, Eduardo José Coelho e Ressano Garcia. Fallou novamente o sr. presidente do conselho, manifestando o seu enthusiasmo ao ver que a maioria correspondia absolutamente á sua espectativa. A reunião esteve muito concorrida de pares e deputados.

Assistiu o sr. conego Alves Mathous.

Todos os oradores foram calorosamente applaudidos. E' geralmente censurado o sr. Vicente Monteiro pelo officio que dirigiu á meza da camara dos deputados e que hoje foi lido resignando o seu mandato e especialmente os termos em que esse officio é feito. Commenta-se que não tivesse a coragem de ir á camara pedir pessoalmente a renuncia em presença dos ministros, para elles lhe poderem responder. Similhante procedimento produziu sobre tudo grande extranheza porque Vicente Monteiro foi sempre reputado como um homem serio.

W.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sessão de 5 de abril

Sob a presidencia do sr. Francisco de Campos foi aberta a sessão ás 3 horas da tarde. Noventa e quatro srs. deputados assistiram á abertura da sessão. As galerias completamente cheias de espectadores, atraidos pela curiosidade e pela espectativa da realisação das tempestades tribunicias annunciadas pelos jornaes da opposição. Depois da leitura de um officio do sr. deputado Vicente Monteiro, explicando os motivos por que resignou o seu logar de membro da conselho fiscal da *regie*, pediu a palavra o sr. presidente do conselho, que deu explicações precisas, cathegoricas e com a lealdade que caracterisa o distincto estadista, ácerca da recomposição ministerial que se verificou no interregno parlamentar. S. ex.ª fez em phrase levantada o elogio dos ministros demissionarios e relembrou os serviços por elles prestados ao paiz e o modo brilhante como se desempenharam da missão em que haviam sido investidos.

As palavras do nobre presidente do conselho foram coroadas de applauoos e o sr. Marianno de Carvalho, ministro demissionario, agradecendo as palavras de justiça e as manifestações de consideração, que a camara acabava de ouvir, ampliou as explicações do sr. presidente do conselho, designando os motivos que o obrigaram a sahir do gabinete, accentuando que foram puramente pessoaes as razões que determinaram esse facto e asseverando que entre elle e os seus collegas houve sempre o mais perfeito accordo e as melhores relações sob o ponto de vista pessoal e politico. Sua ex.ª concluiu por fazer uma referencia amabilissima ao pessoal da secretaria do ministerio da fazenda, onde encontrou sempre, não só o zelo de funccionarios distinctissimos, mas tambem o desejo vehemente de o auxiliarem em todas as difficuldades levantadas pelas necessidades do difficil expediente d'aquelle ministerio.

O sr. Emygdio Navarro tambem agradeceu as lealissimas declarações feitas pelo sr. presidente de conselho e confirmou as palavras de sua ex.ª. Disse que fazia suas as palavras do sr. Marianno de Carvalho declarando que queria para si todas as responsabilidades, e que se não havia saido mais cedo do ministerio, foi por entender que emquanto pairava sobre elle a tempestade de accusações, que se lhe alevantou no seu caminho pelo ministerio, não devia abandonar os bancos do poder sem primeiro se justificar. Depois assignou um contracto vinicola, que se lhe affigurou ser a melhor solução do problema, que hade assombrar, não só esta mas a futura situação, e como sobreviessem difficuldades á sua execução, abandonou o poder, protestando coadjuvar o governo com a sua palavra e com o seu trabalho.

O sr. Lopo Vaz, principiou por pedir aos novos ministros o seu programma administrativo e procurou demonstrar que os motivos que obrigaram os ministros demissionarios a pedirem a sua exoneração prevaleciam para os seus collegas que ficaram no poder. Não comprehendia que sendo egual a responsabilidade saissem uns e ficassom outros.

S. ex.ª fez politica varia e variada e annunciou uma interpellação ácerca do pagamento da divida dos 419 contos paga aos liquidatarios d'esse credito e pediu auctorisação para todos os membros da camara poderem ir ao ministerio da fazenda examinar os documentos relativos a essa questão.

O sr. presidente do conselho declarou que todos os membros do gabinete estão promptos para dar todas as explicações e concordava em que se realisasse quanto antes a interpellação sobre o pagamento da divida dos tabacos.

O sr. ministro da fazenda demonstrou como era desatogado o estado da fazenda publica e declarou que se dava por habilitado para responder á interpellação, ficando desde já á disposição de todos os membros da camara o exame de quaesquer documentos relativos a esse assumpto, existentes no ministerio a seu cargo.

O sr. ministro das obras publicas deu explicações ácerca do contracto vinicola e prometteu dar ordens para ser já publicado no *Diario do Governo* o contracto que substituiu o de 5 de dezembro de 1888.

O sr. Marianno de Carvalho propoz, e a camara votou, por acclamação, que se sealisasse na proxima segunda-feira a interpellação annunciada pelo sr. Lopo Vaz.

O sr. Franco Castello Branco requereu e foi approvada, a publicação do officio do sr. Vicente Monteiro, no *Diario do Governo.*

O sr. Consiglieri Pedroso apreciou o adiamento da sessão parlamentar, procurando demonstrar a inconstitucionalidade d'esse facto. Pediu explicações ao sr. presidente do conselho ácerca dos motivos que o determinaram.

O nobre presidente do conselho expoz com toda a clareza os motivos que o obrigaram a pedir á corôa o adiamento, entre os quaes preponderara a circumstancia imperiosa do nobre ministro dos negocios estrangeiros não poder accumular os trabalhos da sua pasta com os da pasta da marinha que estava gerindo interinamente e s. ex.ª teve a magnanimidade de não recordar as scenas das ultimas sessões anteriores ao adiamento, que por si só bastariam para justificar até uma dissolução.

O sr. Manuel de Assumpção está fallando á hora em que fechamos este boletim, e por isso não podemos dar o extracto do discurso de s. ex.ª que prometteu no seu exordio tractar de diversos assumptos.

Terminou o seu discurso o sr. Manuel d'Assumpção. Foi cortez e vehemente. Foi tambem eloquentissimo, de uma eloquencia já um pouco antiquada e já pouco parlamentar talvez, mas em que s. ex.ª é de primeira ordem. Mostrou uma grande indignação no tom da sua declamação e nos gestos com que a acompanha, não correspondendo porém as palavras do seu discurso ao modo irado de o pronunciar. Por vezes chegou mesmo a fazer o elogio do sr. presidente do conselho e dos ministros demissionarios, e concluiu com uma bella tirada sobre os tres dias de fevereiro, na qual maliciosamente rememorou os trechos de um discurso que só tinham o defeito de não serem applicaveis. Passa das 5 1|2 e está fallando o sr. Arroyo, sem exaltações. Dirige-se ao sr. presidente do conselho. O sr. João Arroyo estranhou que o sr. José Luciano se conservasse *no poder simplesmente por vaidade* pessoal, abandonando assim a opinião publica, assim como muitos dos seus correligionarios. Tambem estranhou que o sr. presidente do conselho dissesse á camara, ha dous mezes, dias antes de se adiarem as côrtes, que o paiz estava tranquillo e que agora viesse declarar que fôra necessario o adiamento para restabelecer a tranquillidade do paiz.

O sr. Eduardo de Abreu referiu-se á emigração para o Brazil, perguntando quaes as medidas que o governo tomava para suster essa emigração em vista do desenvolvimento da epidemia da febre amarella n'aquelle imperio.

O sr. presidente do conselho disse que apresentaria á camara uma proposta para serem tomadas medidas sobre o assumpto.

O sr. Julio de Vilhena requereu diversos documentos relativos ás concessões feitas á Companhia de Moçambique.

Assistiram á sessão todos os srs. ministros.

As galerias publica e diplomatica estavam completamente cheias, vendo-se na sala muitos dignos pares.

A proxima sessão é ámanhã.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Já se acha em Lisboa o nosso querido amigo e collega, dr. Barbosa de Magalhães, com sua ex.ma esposa.

Chegada.—Depois de uma longa viagem, chegou a casa de seu honrado pae, o sr. Augusto Dias Cura, filho d'um dos homens mais dignos que conhecemos—o sr. João Dias Cura, d'Agueda. Proprietario e negociante, a sua modestia detem-o nos limites de um verdadeiro homem do povo; mas o seu caracter é nobre e a sua vida exemplarissima.

Escolha digna.—Foi nomeado administrador do concelho de Sever do Vouga o sr. conde de Beirós. Fez s. ex.ª um grande sacrificio em acceitar esta commissão de serviço publico, mas o desejo de prestar serviços ao concelho em que é o primeiro proprietario, e ao partido de que é chefe levou-o a não se negar a esse sacrificio.

Damos ao concelho os nossos parabens pelo despacho que acaba de verificar-se na pessoa d'um cavalheiro tão respeitavel.

Estado grave.—E' grave o estado do nosso respeitavel amigo o sr. dr. José Joaquim da Silva Pinho, muito digno presidente da junta geral do districto. Cercam o illustre enfermo os cuidados de sua extremosa filha, os de medicos distinctos e os de bons amigos, mas nada d'isso será bastante, talvez, para salvar tão preciosa existencia. Que Deus se amercie ainda do paciente illustre que todos quasi que adoramos.

Fallecimento.—Falleceu na sua residencia de Macinhata do Vouga o venerando parocho da freguezia sr. José Agostinho Ferreira. O venerando finado foi um ecclesiastico digno. Parochiou na Africa, parochiou na Palhaça muitos annos, e agora estava em Macinhata, onde se finou e onde parochiou tambem muito tempo.

Os seus restos foram conduzidos para a Palhaça, onde será sepultado conforme foram as suas disposições.

Em paz esteja a sua alma.

Procissão de enterro.—Pela prestante e louvavel iniciativa do nosso respeitavel amigo. sr. padre Manuel Rodrigues Branco, e a expensas da Irmandade do Santissimo Sacramento da Gloria, realisar-se-ha no proximo dia 19 a brilhante e veneranda procissão do enterro de Christo, uma das mais imponentes solemnidades do drama do Calvario.

Sahirá a procissão da egreja do Carmo, ás 4 horas da tarde, recolhendo-se á da Gloria depois de percorrer as ruas principaes da cidade.

Miniaturas Lyricas.—Alguns collegas referindo-se a esta nova publicação do nosso querido amigo F. de Vilhena, dão-a como um jornal litterario, de que nem sequer a fórma terá. O que este nosso bom camarada nos auctorisa a dizer é que as *Miniaturas Lyricas* serão uma publicação quinzenal, em fórma de livro, feita em folhetos de 16 a 20 paginas, com capas, e luchuosamente impresso.

Caixa Economica Portugueza.—Na succursal d'este districto no mez de março ultimo houve o seguinte movimento:

Saldo em 28 de fevereiro.	68:969$395
Entradas em março....	3:175$500
	72:144$895
Levantamento em março.	4:683$600
Saldo em 31—3—89...	67:461$295

Chamamos a attenção dos nossos leitores para as vantagens que offerece a Caixa Economica Portugueza, cujo credito é garantido pelo Estado, estando as suas operações a alargar-se consideravelmente, pois é um seguro mealheiro para deposito de economias das classes menos abastadas, e que são aquellas para quem a instituição foi creada. Aqui sabemos que o maior numero de depositantes são individuos da classe media, empregados, artistas, e creadas de servir, que a procuram para guarda das quantias que pódem economisar, para applicarem mais tarde á satisfação de varias necessidades. A feira de março influia pois nas entradas e sahidas, sendo estas muito superiores áquellas pelas rasões que expendemos acima.

Avaliadores louvados.—O *Diario* publicou a nomeação dos avaliadores louvados para o districto da Relação do Porto. Para as comarcas d'este districto administrativo foram nomeados os seguintes srs.:

Aveiro:—Antonio Eusebio Pereira, Antonio Ferreira Felix Junior, Francisco Nunes Nogueira e Silva, João Domingues Caetano, João Ferreira da Cruz, João Simões Dias Pereira, Joaquim Pedro de Brito Vidal, José Domingues Largo o Imaginario Junior, José Fernandes Melicio, Julio Maria dos Santos Freire, Manuel Francisco Catharino, Manuel Francisco Marieiro Junior.

Estarreja:—Agostinho Garrido, Antonio Maria Rodrigues, Caetano da Silva Saramago, Domingos Pereira de Almeida, Filippe José Bandeira, Filippe Rodrigues de Azevedo, Francisco Lourenço Affonso de Oliveira, João Antonio Affonso do Oliveira, João José Marques Pereira, José Marques Correia, José Valente de Matos, Lazaro José Fernandes Ruella, Manuel Joaquim Affonso Lopes, Manuel José Affonso Lopes Barbosa, Manuel Nunes Valente de Matos.

Feira:—Augusto Francisco Pereira, Bernardino Rodrigues Vieira, Bernardo Antonio ne Pinho Liborio, Francisco Fernandes Coelho de Amorim, Jeronymo Francisco Pinheiro, Joaquim Antonio dos Reis, José Ferreira Cardoso, José Joaquim Dias Milheiro, José Pinto de Almeida, Lourenço Augusto Cardoso, Luiz Lopes de Sousa, Manuel Antonio Gonçalves, Manuel Ferreira Vieira, Manuel Leandro Cardoso da Cruz.

Oliveira de Azemeis:—Agostinho de Almeida Correia Lopes, João Domingos Pereira Ayres, João da Silva Ribeiro, José Dias de Carvalho, José Joaquim de Oliveira, José Lopes Godinho de Figueiredo, José Tavares Pereira de Castro, Luiz Manuel Leite, Manuel de Almeida Lopes, Manuel Ferreira Rebello, Manuel José Gomes, Manuel Pereira Soares, Rufino Borges de Castro.

Ovar:—Antonio Fernandes de Sá, Antonio Ferreira da Costa, Antonio Rodrigues da Graça. Bernardo de Oliveira Manarte, Francisco Rodrigues Valente, Joaquim Fernondes de Sá, José Luiz Veiga, Manuel de Oliveira de Pinho, Manuel Oliveira Reis.

Faltam ainda os das comarcas de Anadia, Agueda e Arouca, que não vem publicados.

Legados.—Falleceu ha dias a sr.ª Thereza de Jesus, creada que foi do dr. Thimoteo, d'esta cidade, deixando em testamento ao hospital da Misericordia 50$000 reis e 10$000 reis á Ordem Terceira, além de varios legados a particulares. Consta que a fallecida tinha feito testamento em que contemplava tambem com 100$000 reis a Junta de Parochia d'esta freguezia para as obras do novo templo; porém um finorio qualquer induziu-a a revogar aquella disposição, fazendo outro testamento em Estarreja, em que elle ficou com posta choruda! São estes os *honestos*, os *honrados* caçadores de heranças, os que fazem côro com a corja dos vadios calumniadores! Mas é certo que com as *suas malas artes* vão engordando...

A feira.—Ainda se conservam no local do Rocio algumas barracas abertas, mas a feira propriamente dita terminou, como dissemos, na terça-feira, dia em que retiraram muitos feirantes.

Confirmamos o que avançamos já dizendo que o movimento commercial da feira foi excellente, e muito superior ao do anno passado.

Começou já a ser desfeito o respectivo abarracamento.

Exhumação.—Realisou-se hontem em Albergaria a Velha a exhumação de um cadaver enterrado já ha um anno para se averiguar se se podiam encontrar ainda alguns vestigios de veneno, porque se suspeita de um crime. Assistiram facultativos de Albergaria e Agueda e uma força do 23 de infanteria, por se recear que a população se oppozesse, mas não aconteceu assim, fazendo-se regularmente a exhumação e a autopsia, e recolhendo as visceras para exame analitico.

Abundancia.—No principio da semana houve ahi fartura de robalos, pois vieram ao mercado tres barcos cheios d'elles, pescados na rede da Mugeira. Tiveram larga venda.

Tempo.—Variou, e ainda bem, a acção do tempo. Desejavam-no já os lavradores e pediam-no com ardentes votos, pois se tornava precisa a chuva que tem cahido desde quarta-feira. Oxalá continuasse assim dois dias mais pelo menos, e isso seria um grande bem para a agricultura.

Candidatos.—No lyceu central de Coimbra tem de fazer exame para a regencia de cadeiras os seguintes candidatos:

3.º grupo—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, para Aveiro ou outro qualquer da 2.ª circumscripção; bacharel Augusto Eduardo da Cunha Sampaio e Maia, para qualquer da mesma circumscripção; bacharel Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, idem; Eduardo Affonso dos Santos, para os lyceus de Leiria e Aveiro; bacharel Francisco David Calder, para o de Lamego; bacharel Francisco dos Prazeres, para qualquer da 2.ª circumscripção; bacharel João Antonio Corrêa, idem; bacharel Joaquim da Motta Macedo, idem; bacharel Joaquim Paulo Nunes requereu a cadeira de phylosophia do lyceu de Aveiro, e a de geographia do da Guarda; bacharel José Pereira de Mattos, para qualquer lyceu da 2.ª circumscripção; bacharel José dos Santos Martins, idem; Manuel de Brito Camacho, para Aveiro, Castello Branco ou outro qualquer; padre Manuel Rodrigues Vieira, para qualquer lyceu preferindo a cadeira de phylosophia de Aveiro.

4.º grupo—Adelino Pinheiro Ferreira Galhardo, para o lyceu de Leiria, Castello Branco e todos os mais do reino; Adolpho Augusto Leitão, para o de Leiria; Alexandre Ferreira da Cunha e Souza, para o de Leiria e todos os mais do reino; Antonio Joaquim de Souza Marçal, para o de Castello Branco.

CORREIO DE LISBOA

5 DE ABRIL DE 1889.

Está aberta finalmente a tribuna parlamentar. Fallou o sr. presidente do conselho e admiravelmente. Seguiu-se-lhe o sr. Marianno de Carvalho, tambem admiravelmente, justificando habilmente a sua saída, protestando a sua adhesão ao gabinete, e fazendo as mais cordeaes referencias ao sr. presidente do conselho. Seguiu-se-lhe o sr. Navarro, que trilhou a mesma senda. Ha em todos os membros da maioria enthusiasmo patriotico dificil de descrever. Fallou depois o sr. Lopo Vaz, annunciando a questão dos 449 contos. Respondendo-lhe o sr. presidente do conselho com bastante energia, com maxima dignidade e com mestria que não se excede. Declarou com a gravidade propria do seu caracter que não queria que os srs. Marianno e Navarro saissem, e que foram elles que instaram pela sua saida. A sessão, contra toda a expectativa, correu serenamente.

As galerias estavam repletas de espectadores e a camara era assistida por um grande numero de deputados e pares.

Na camara alta não houve numero. Maioria e opposição combinaram n'isso por desejarem assistir á sessão da camara dos deputados.

A opposição parece acabrunhada, principalmente depois da attitude tomada pelo governo e pela maioria e depois de ter visto o desassombro com que o sr. Marianno de Carvalho exigiu que a questão dos 449 contos seja discutida já na proxima segunda-feira. E' o governo e o antigo ministro da fazenda quem exige que o facto se discuta já—que a luz se faça sem demora sobre o *estranho caso*.

Na sessão fallou tambem o sr. Barros Gomes, fazendo a justa apologia do sr. Marianno de Carvalho.

— Quando na sessão de hoje os srs. ministro da fazenda e Marianno de Carvalho explicavam a situação desafogada da fazenda publica e do thesouro portuguez—dizia-se nas galerias—«Mau! Dizer aos ratos que os celeiros estão cheios é instigal-os a aguçarem mais os dentes.» Tem verdade e tem chiste o famoso conceito.

— Já aqui estão quasi todos os pares e deputados amigos do governo. Nenhum faltará ao seu dever politico. De Braga chegaram já os srs. Rodrigues de Carvalho, Alves Matheus e Alves de Moura, cavalheiros respeitabilissimos, que sabem pôr acima de tudo os interesses do seu paiz, e que por isso não faltam ao chamamento que o dever lhes impõe.

— Desde a chegada do sr. conselheiro Marianno de Carvalho a Paris, que os trabalhos da nossa secção teem continuado com mais actividade. O pavilhão mandado construir no caes de Orsay, e onde se deve realisar a nossa exposição vinicola, deve estar prompto, segundo a promessa formal do architecto, no dia 15 de abril. N'esse dia será entregue a Bordallo Pinheiro, para este artista começar as installações e ornamentações de que foi encarregado pela real associação de agricultura. Bordallo Pinheiro espera ter tudo installado, de modo que a nossa exposição vinicola possa ser inaugurada no dia 5 de maio, ou o mais tardar no dia 15.

O sr. conselheiro Marianno de Carvalho ainda conseguiu do director geral da exposição de Paris, que lhe fosse cedido o espaço que ha entre o nosso pavilhão do caes de Orsay e o palacio francez para exposição de productos alimenticios. Depois, mandou construir um pavilhão annexo para prolongamento da nossa exposição *vinicola e colonial*. Esse pavilhão deve ficar prompto no dia 15 de maio; e a ornamentação e installação de productos deverão ficar concluidos no dia 15 d'esse mez. Podemos, pois, ter a certeza de que as nossas secções vinicola e colonial estarão promptas na mesma epoca em que devem estar definitivamente installadas outras secções estrangeiras, que ainda se acham em atrazo.

A commissão de Paris, que o sr. conselheiro Marianno de Carvalho organisou para auxiliar e coadjuvar os trabalhos das nossas secções, ficou composta dos seguintes cavalheiros: visconde de Azevedo Ferreira, barão de Alcochete, Denfert-Rohereau (administrador dos caminhos de ferro portuguezes) Camillo de Moraes, Domingos de Oliveira e Marianno Pina. A administração dos caminhos de ferro portuguezes pôz bizarramente á disposição d'este *comité* uma sala dos seus escriptorios em *Paris, 31, Avenue de l'Opera*. Ali se tem reunido aquella commissão, conjunctamente com os srs. Carlos Pinto Coelho e Bordallo Pinheiro, para resolverem assumptos, que dizem respeito á exposição portugueza em Pariz.

— Disse-se que o ex.mo bispo de Beja havia applicado as penas canonicas ao jornal *Bejense* pela descripção que este jornal fez da procissão do Encontro. Não é verdadeiro o facto. S. ex.a simplesmente participou ao agente do Ministerio Publico que aquelle jornal faltára ao respeito devido á Religião do Estado, chamando á ceremonia da procissão do Encontro—*retoiça, acto ridiculo e pelintra*, e a Nossa Senhora da Soledade *madame Giroflé*. Tambem s. ex.a participou ao delegado da comarca que o jornal—*O Nove de Julho* chamára á mesma procissão—*mascarada religiosa, scena carnavalesca e palhaçada!* Consta que os respectivos processos já estão preparados. O sr. bispo de Beja tambem promoveu por si acção criminal contra o editor do jornal—*Nove de Julho* por n'elle, e em correspondencia, se dizer que o digno prelado não tinha *nem moralidade nem decencia!* Deve ser á manhã julgado este ultimo processo. E' o republicanismo por toda a parte a pretender exercer a sua perniciosa influencia. Para esta gente não ha Deus, nem Religião, nem lei, nem moralidade!

— Foi hontem á assignatura o decreto determinando o uniforme para o pessoal dos correios e telegraphos.

— Continuam a chegar do norte do paiz emigrantes para o Brazil. A febre d'aqui é tão intensa como a de lá, que continua a matar aos milhares. Os pobres illudidos não lêem, não sabem talvez lêr, ninguem lhes diz a verdade, e lá vão, quantos para as roças, os mais felizes, quantos para os covaes dos cemiterios brazileiros! Partem, ninguem se preoccupa com elles. A febre amarella espera-os sollicitamente. Se um d'elles escapar e volver rico, ninguem perguntará pelos que ficaram lá! Hão-de muitos sentir-se deslumbrados aqui pelos diamantes do brazileiro, ha-de enchel-os de cubiça o fulvo esplendor do seu dinheiro, e ninguem se lembrará dos bois que ficaram na roça e dos obscuros que a terra do ouro sepultou.

O mal é ali tão grande que o proprio governo brazileiro já prohibiu a admissão no seu territorio de mais colonos. E não veem isto os nossos compatriotas!

— O apeadeiro das Quintãs vae passar a estação em virtude de ter um grande movimento, principalmente de mercadorias e vinhos. Este apeadeiro fica entre Aveiro e Oliveira do Bairro.

— Os srs. Franco e capitão Machado entregaram ao ministro da justiça uma representação de mais de tres mil assignaturas dos habitantes de Guimarães pedindo a reconducção do juiz de direito. O ministro disse que estudaria o assumpto tomando na devida conta esse pedido.

— A camara municipal de Almeida, reunindo em sessão extraordinaria, resolveu dar á praça principal d'aquella terra, e á escola que ali vae construir, o nome de *Emygdio Navarro*, como prova da sua gratidão pelos serviços que o paiz e Almeida devem á notavel gerencia do ex-ministro das obras publicas.

— O sr. infante D. Augusto passa agora melhor. Sua alteza já dá alguns passeios a pé pelo terraço do palacio das Necessidades.

— Chegou hontem a Lisboa o sr. dr. Eduardo Martins, proprietario em Guimarães e juiz de direito em Pinhel. Vem filiar-se no partido progressista.

— Falleceu em Castello Branco o secretario geral d'aquelle districto o sr. Antonio Duarte de Carvalho, cavalheiro muito digno e funccionario muito esclarecido e zeloso.

— Os habitantes pobres de Peniche, e especialmente os pescadores, acham-se luctando com a miseria, por causa do estado do mar, que desde setembro não permitte que se pesque. No proximo domingo, 7, deve haver uma reunião com o fim de vêr que meios se devem empregar, para alliviar aquelas desgraças, e implorar de S. M. a rainha, e dos poderes publicos, toda a protecção possivel. Chamar a attenção do governo para este assumpto de tão grande importancia, afim de minorar a desgraça que em Peniche está opprimindo tantas familias é dever nosso. Males, como este, não podem dispensar a execução de promptas providencias.

— Foi suspenso por 4 mezes o carteiro de Oliveira d'Azemeis, José da Silva Castro, por irregularidades commettidas no serviço, e por desattenções tidas com o chefe da estação.

— Parece ter ainda peiorado alguma coisa o estado do infeliz Kaercher. Hoje tem estado muito agitado. Infelizmente, poucas ou nenhumas esperanças ha de o salvar.

— Mais quatro pobres diabos a quem os engajadores lograram, vendendo-lhes passaportes pertencentes a outros individuos, e que foram hoje presos pela policia do porto, a bordo do paquete allemã *Oluo*, quando tentavam seguir para o Brazil! Chamam-se elles Graciano do Espirito Santo, Carlos de Jesus, Manuel João e Manuel Gregorio, todos rapazes de cerca de 20 annos e do concelho de Vinhaes. E continuar-se-ha!

— Podem assentar praça em qual quer época do anno os mancebos que se quizerem alistar voluntariamente, exceptuando os que pretenderem antecipar o seu alistamento, porque esses não o poderão fazer nos mezes de junho ou dezembro (ordem do exercito n.° 5 de 30 de março de 1889).

— Regina Paccini foi muito obsequaida na sua festa artistica. O rondó da *Lucia* foi bisado e coberto de applausos. Teve muitas chamadas e recebeu grande numero de *bouquets, corbeilles* e varios brindes.

— São pouco agradaveis as noticias de França. O governo determinou-se a perseguir Boulanger que teve de emigrar para a Belgica. O procedimento do general é apreciado de differentes fórmas não sendo menor o numero d'aquelles que o designam como um acto de cobardia. O gabinete parece fortalecido por uma grande maioria parlamentar. Veremos o que ali succede. Parece porém que a paz nacional não será alterada no grande paiz durante o periodo da exposição. Depois... Deus sabe o que terá de succeder.

Y.

CARTA DO PORTO

6 DE ABRIL DE 1889.

Realisou-se hontem ao meio dia, a reunião da assembleia geral da Liga dos lavradores do Douro. Presidiu o sr. José Joaquim Guimarães Pestana da Silva, servindo de secretarios os srs. Joaquim Firmino da Cunha Reis, e José Pinheiro da Veiga. Lidas e approvadas duas actas de reuniões anteriores, leu-se o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, sobre que o director sr. conde de Samodães deu breves explicações, sendo tudo approvado por unanimidade. A assembleia, por aclamação, conferiu os diplomas de socios honorarios aos srs. conselheiros Emygdio Julio Navarra e Elvino de Brito, pelos valiosos serviços por elles prestados á agricultura em geral e em particular á viticultura. As contas mostram que houve um lucro de 1.210$374 reis, o que equivale a mais de 70 por cento do capital da sociedade. Amortisadas as despezas de installação e moveis, do remanescente foram separados 800$000 reis para fundo de reserva e 263$725 pora conta de ganhos e perdas para 1889. A direcção unanimemente prescindiu dos honorarios que lhe pertenciam, os quaes consistem em 20 por cento dos lucros realisados. O sr. conde de Samodães deu conta das clausulas do contracto de 15 de março e do estatuto para a fundação da real companhia vinicola do Norte, noticia que foi recebida com o maior applauso. A' uma hora da tarde o sr. presidente encerrou a sessão, patenteando-se em todo o decurso d'ella, verdadeiro enthusiasmo pelas medidas do governo.

—Sob a presidencia do dr. Antonio de Oliveira Monteiro, reuniu ante-hontem á noite o Centro eleitoral progressista d'esta cidade. Occuparam os logares de secretarios os conselheiros Arnaldo Braga e Costa e Almeida. Sobre a direcção mais conveniente a dar aos differentes trabalhos a que o centro tem de proceder fallaram o dr. Oliveira Monteiro, o conselheiro Costa e Almeida e os srs. Dionysio dos Santos Silva e Pinto Junior. A reunião esteve extraordinariamente concorrida a evidenciou irrecusavelmente que nunca foi mais vigorosa a cohesão do partido progressista no Porto, nem mais firme a confiança na sua suprema direcção politica. Por ultimo procedeu-se á escolha dos presidentos das commissões que devem dirigir os trabalhos eleitoraes nas differentes freguezias, acceitando a assembleia por aclamação os seguintes cavalheiros: Sé—Augusto Pinto Moreira da Costa. Santo Ildefonso—Dr. Costa e Almeida. Bomfim José Carneiro de Mello. Campanhã—Dr. Chaves d'Oliveira. Paranhos—Padre Madureira. Cedofeita—Fulgencio José Pereira. Victoria—Manuel Carneiro Alves Pimenta. S. Nicolau—Francisco de Araujo. Miragaya—João do Rio Junior. Massarellos—Egydio Teixeira Duarte. Lordello—Antonio de Bessa Leite. Foz—Antonio Carneiro dos Santos.

As commissões de freguezia installar-se-ão brevemente.

Z.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

ANNUNCIO

PELA administração do concelho de Castello de Paiva se mandaram affixar editaes com data de 2 d'abril de 1889, chamando todos os interessados por qualquer principio e de qualquer condição ou estado para dentro do praso de oito dias examinarem na secretaria da mesma administração os documentos e plantas relativos á declaração de utilidade publica da expropriação de mil trezentos e vinte e nove metros e vinte e cinco decimetros quadrados de terreno das propriedades denominadas—Pomar junto ao adro da Igreja e Quintal de Traz com o chão das construcções que se pretendem demolir, tudo pertencente ao passal do reverendo parocho da freguezia de Sobrado, d'este concelho, João Rodrigues d'Almeida, para este terreno ser empregado no alargamento do adro da dita freguezia, construcção d'uma nova residencia e casa para caseiro, a fim de fazerem as reclamações e observações que julgarem convenientes.

O vice-presidente da camara servindo de administrador—*José de Freitas Paiva.*

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

FATOS COMPLETOS

FEITOS POR MEDIDA, DE FAZENDA NOVIDADE, PURA LÃ

A 6$500!!

A CASA LEÃO D'OURO—rua de Ferreira Borges, n.os 121 a 127, Coimbra—chegou um importante e variadissimo sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, da mais **alta novidade**, para a presente estação, proprias para factos completos ou qualquer roupa para homem ou creança, podendo ficar os fatos feitos desde o preço de **6$500 reis!!**

E para melhor satisfazer aos seus freguezes acaba de installar-se na mesma casa um **atelier d'alfaiateria**, em que trabalham habeis officiaes, dirigidos por um contra-mestre habilitado nas principaes alfaiaterias, que expressamente foi contratado para esse fim. N'este atelier executa-se toda e qualquer confecção para homem e creança, bem assim fardas para militares, togas para magistrados, etc., etc., tomando-se a responsabilidade pelo seu bom acabamento.

Chegou á mesma casa uma grande variedade de flanellas de lã para camisas, e bem assim uma boa collecção de gravatas modernissimas, e tambem continua a ter bom sortimento de chapeus de feltro.

DOENÇAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
ESTAS CAPSULAS CURAM SEM EXCEPÇÃO OS FLUXOS AGUDOS OU CHRONICOS. 100 CURAS EM 100 DOENTES
Tratados pela Academia.
COMPLEMENTO do tratamento pela
INJECÇÃO RAQUIN
MUITO UTIL TAMBEM COMO PRESERVATIVO
Exija-se a Assignatura RAQUIN e o Sello official do Governo Francez.
FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub.d St Denis, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

CASA PARA ALUGAR

ALUGA-SE a casa onde esteve a Secretaria da Reserva, na rua de S. Gonçalinho. Trata-se na Redacção d'este jornal.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FERRO DE QUEVENNE

E o ferro no estado puro e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE

das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, deslexes, vendidas barato.

EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA "*Union des Fabricants.*"

Vende-se: 1.o em *Pó*; 2.o em *Graneas*.

Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE

(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

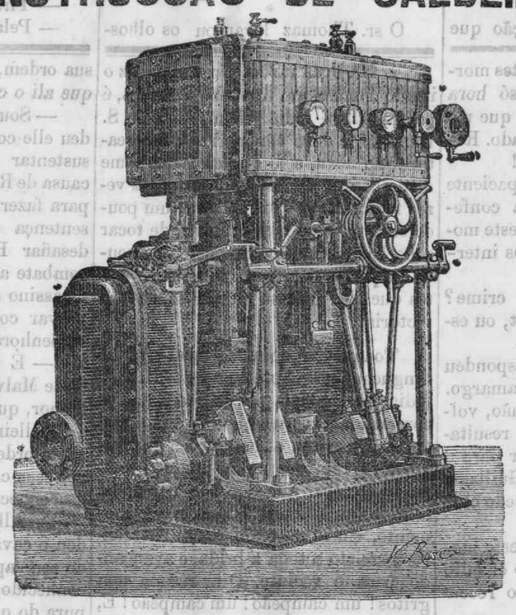
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar lhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cúpulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ieendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequeaos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de uuho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Dorgaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRAMMATICA INGLEZA

POR

JACOB BENSABAT

Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez son lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALVES MENDES

Discursos, 1 volume..... 1$000

MANUEL BERNARDES BRANCO

Historia das ordens monasticas em Portugal, 3 volumes..... 2$000

VISCONDE DE FIGANIÈRE

Sub-mundo, mundo, supra-mundo, 1 volume..... 1$500

EDUARDO COELHO JUNIOR

Retalhinhos—Contos Originaes..... 500

FERNANDES COSTA

O livro das soledades—Echos da Andaluzia..... 600

ALBERTO PIMENTEL

Atravoz do passado..... 500

EÇA DE QUEIROZ

Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes..... 2$00

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por Decreto de 27 de julho de 1886. Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicado até hoje, incluindo os regulamentos para a serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes, e a tabella dos emolumentos do Supremo Tribunal Administrativo e seguido de um reportorio alphabetico.

Quinta edição. Preço, brochado, 300; encadernado, 460 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancio em estampilhas ou vales do correio á Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua do Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89 —Porto.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

ANDRE LAURIE

OS EXILADOS DA TERRA

Notavel romance de viagens maravilhosas no genero dos de Julio Verne, com esplendidas illustrações de Jorge Roux. As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres.

Cada caderneta, 60 reis—Distribuição semanal. Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega.—Provincia: 120 reis de duas em duas semanas, 2 cadernetas.

Pedidos de assignatura pódem ser feitos á Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa, ou á Filial no Porto, 127, Praça de D. Pedro, 1.o andar, assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia Nacional Editora.

HISTORIA

DO

MUNICIPALISMO EM PORTUGAL

Estão publicados e acham-se em distribuição os primeiros fasciculos d'esta importante obra, que é a verdadeira historia nacional, porque assignala a parte que tiveram na constituição do estado os homens bons dos municipios, que collabararam de maneira importante na grande operação da independencia, auxiliando as conquistas dos primeiros monarchas, as luctas em defeza da autonomia durante a segunda e quarta dynastia, as descobertas e navegações dos seculos XV e XVI, e que tanto padeceram sob o dominio e invasões estrangeiras.

Collaboram n'este trabalho monumental escriptores distinctos, o que ainda lhe augmenta a importannia.

A parte narrativa é reforçada com a transcripção de documentos, como os foraes, que são publicados na integra, na linguagem primitiva acompanhada da traducção, cartas régias, e provisões e outros, desentranhados do pó dos archives, alguns dos quaes veem a luz publica pela primeira vez.

N preço é relativamente modicissimo porque mediante o dispendio de 1$500 reis por anno, o assignante recebe 50 fasciculos de 16 paginas cada um, equivalente a um grosso volume de 800 paginas.

Recebem-se assignaturas na séde da *Bibliotheca historico-portugueza*—Lisboa rua de S. Bento 260—onde devem ser dirigidas todas as requisições. Quem se responsabilisar por 5 assignaturas tem direito a um exemplar gratis ou 20 p. c. das quantias cobradas. A obra depois de publicada augmentará de preço.

ALMANAK DO PORTO E SEU DISTRICTO

Para 1889

(3.° ANNO DE PUBLICAÇÃ)

por A. G. Vieira Paiva

Acaba de publicar-se este antigo e conhecidissimo Almanak para 1889; vae muito augmentado, e o mais execto possivel em todas as suas indicações, e é acompanhado de um *Almanak Judicial de todas as comarcas de Portugal.*

Preço: Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis; pelo correio, mais 50 reis.

Vende-se desde já na Livraria Archivo Juridico de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO